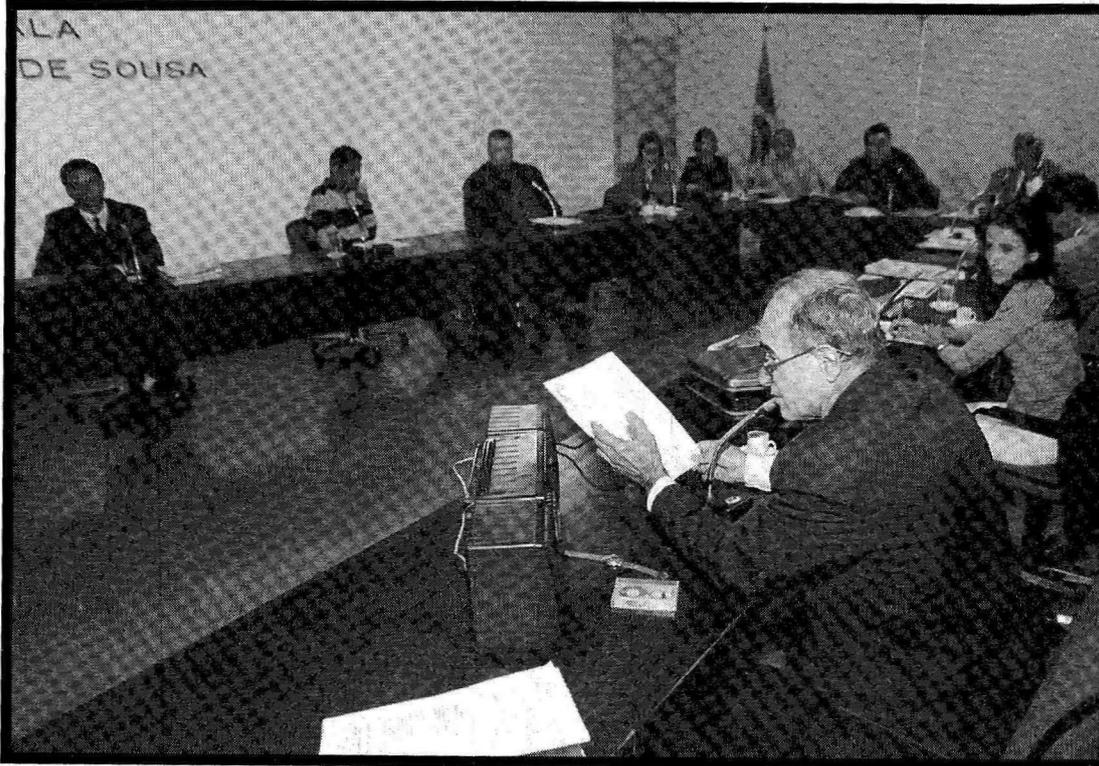


POLÍTICA CULTURAL

Responsáveis pela análise de projetos que concorrem a recursos do Fundo da Arte e da Cultura, membros do Conselho de Cultura do DF querem cassar colega representante da área literária

Conselho da discórdia

Carlos Moura



SIOMAR SOUSA (D) É ACUSADO DE ATRAPALHAR ANDAMENTO DAS REUNIÕES E PROVOCAR DISCÓRDIA ENTRE COLEGAS

Klecius Henrique
Da equipe do Correio

Briga no Conselho de Cultura do Distrito Federal. Os conselheiros aprovaram ontem o pedido de afastamento do escritor Siomar Rodrigues de Sousa, representante da literatura no órgão formado por seis membros da comunidade (Siomar entre eles) e seis do Governo do Distrito Federal. Siomar Sousa é acusado de atrapalhar o andamento das reuniões do conselho e ainda causar discórdia entre os membros. Ele tem até o dia 19 de outubro para se defender.

O pedido de afastamento teve o voto de nove dos 12 membros do Conselho de Cultura. Não assinaram a moção a secretária de Cultura do Distrito Federal, Maria Luiza Dornas, a diretora de Difusão Cultural da Secretaria de Cultura do DF, Marta Benévolo, e o presidente do conselho Plínio Mósca, que, pela posição, só teria direito a voto em caso de empate.

“O motivo que levou ao pedido de destituição do conselheiro Siomar Rodrigues de Sousa foi que ele não é adequado para exercer o cargo. Não é adequado porque quer controlar e constrianger o Conselho de Cultura. Além disso, ele não tem objetividade quando faz os relatórios”, afirma Plínio Mósca.

“É incrível que Siomar Sousa possa representar segmento tão importante quanto a literatura. Pelos pareceres que deu, ele demonstra que não entende sobre o que está escrevendo. Não imaginava que a literatura de Brasília pudesse ser tão malrepresentada, apesar dos grandes

nomes que tem. Será que os escritores sabem quem o representa?”, duvida Mósca.

Mósca afirma que o mal-estar com Siomar Sousa vem desde a posse do Conselho de Cultura, em 31 de janeiro deste ano. Os conselheiros Geraldo Alcântara, indicado pelo governo do DF, e Omar Franco, membro da comunidade (representante das artes plásticas), confirmam as afirmações de Plínio Mósca.

“Pedimos o afastamento porque Siomar mais dificulta do que ajuda. Como conselheiro e como artista plástico, digo que Siomar Rodrigues trabalha de costas para

a comunidade. A impressão que tenho é que ele está no Conselho de Cultura mais para representar a si mesmo do que a literatura de Brasília”, diz Omar Franco.

“Foram as atitudes do conselheiro Siomar que nos levaram ao pedido de afastamento. Não é nada pessoal. Desde o início, Siomar faz colocações, durante as reuniões, que fogem às características do conselho. Ele tenta falar bonito e acaba atrapalhando porque fala coisas sem nexos”, afirma Geraldo Alcântara.

O comportamento de Siomar Sousa foi discutido na reunião do conselho na última quinta-feira.

“Ele pediu audiência porque se sentia lesado pelo conselho. Não o recebi. Disse que o assunto deveria ser tratado dentro do conselho. Não cabe à secretária questionar a nomeação de um ou outro conselheiro”, declarou Luiza Dornas, durante a reunião.

Ainda durante a reunião, Siomar Sousa disse que era perseguido pelo vice-presidente do conselho, o advogado Antonio Temóteo dos Anjos Sobrinho. “Ele (Temóteo) tem me perseguido obsessivamente”, declarou ele, sem explicar por que seria perseguido. Lembrou que três processos apreciados por ele fo-

ram devolvidos. “O conselho do FAC (Fundo da Arte e da Cultura) devolveu os processos escolhendo minha pessoa”, disse.

Temóteo retrucou dizendo que os processos foram devolvidos porque originavam de “matéria difusa e sem nexos” (textos imprecisos e sem objetividade). A função do Conselho de Cultura é avaliar projetos da comunidade que pedem dinheiro ao FAC. Em reuniões quinzenais, os conselheiros decidem, em votação, quais projetos serão beneficiados.

O clima entre conselheiros e Siomar é de total desconfiança. Ele costuma levar gravador próprio para registrar o que se fala nas reuniões. “Pedi a gravação de uma reunião e me negaram. Por isso, cheguei ao absurdo de ter que trazer gravador.” Em junho, ele entrou na Justiça contra o presidente do conselho, alegando que Mósca lhe negava o direito de vistas (análise) nos processos. E obteve liminar favorável.

Procurado ontem pelo Correio Braziliense, Siomar Sousa disse que apresentará sua defesa no dia 19 de outubro (data da próxima reunião, transferida por causa do feriado de 12 de outubro) e tentará liminar na Justiça que o sustente. Disse ainda que a reunião de ontem (convocada extraordinariamente) feriu o regimento interno. “Não vou falar mais para não atrapalhar a defesa”, disse. Depois de ouvida a defesa de Siomar, os conselheiros votarão pelo afastamento ou pelo cancelamento da moção. Uma vez cassado, a escritora Branca Bakaj (suplente) deve assumir a vaga, o que ainda dependerá da aprovação do governador Joaquim Roriz.